

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

GUIMARÃES, 31 DE JULHO

## Revista vitícola

Com a devida venia transcrevemos do nosso estimavel collega o «Commercio do Porto» a seguinte importante revista vitícola do esclarecido viticultor sr. Batalha Reis.

«Depois de ter tratado, nas revistas anteriores, das doenças mais sérias e perigosas, que, n'esta epocha, affligem a vinha, devo agora fallar da *Erinose*, que ainda confunde e assusta muitos dos viticultores, menos seguros da verdadeira importancia dos males reinantes, e para os quaes especialmente, eu dedico as minhas revistas, inuteis, por certo, aos que segundamente cultivam a sciencia vitícola.

Foi causa d'esta resolução, sobretudo, as muitas perguntas que ultimamente me têm sido feitas sobre o mal de que nos vamos occupar, e que alguns confundem erradamente com o *mildeu* e a *phyloxera* das galhas.

E' conhecida por *Erinose* uma deformação que experimentam as folhas da vinha, com a apparencia de empoas rugosas ou bexigas, que se formam na parte superior do seu limbo, correspondendo sempre as saliências d'essas empoas a uma concavidade na pagina inferior, que vemos cheia de pêllos brancos ou alourados, segundo o periodo da invasão.

Não devemos confundir, de forma alguma, estas empoas ou galhas com as que são produzidas

pela *phyloxera*, e com as quaes, de resto, nada se parecem, como lhes vou mostrar.

Nas galhas produzidas pela *phyloxera* avoluma-se mais a empola, e é mais saliente na pagina inferior, do que na superior, e é dentro d'essa especie de bexiga ou galha que se encontram as *phyloxeras*.

Mas, na *Erinose*, a proeminencia da empola ou galha apresenta-se só na pagina superior, e as larvas estão fóra dos tecidos da folha, e sómente entre os pêllos que revestem o interior da concavidade, aberta na pagina inferior e correspondente á citada empola.

Portanto, tendo presentes estas indicações, deixa de haver a menor confusão entre os dous males.

Em principio, julgou-se que a *Erinose* era causada por uma *cryptogamia* a que deram o nome de *Erinea* (d'onde derivou a designação de *Erinose*, por que ainda hoje é conhecida esta doença); mas, depois, foi melhor estudado este mal e reconheceu-se que as bexigas ou galhas que apparecem nas folhas da vinha são originadas por um desequilibrio de vegetação, que é devido á picada de um insecto do genero *Phytoptus* ou *Phytocoptus*, segundo *Donnadieu* e *Valery Mayet*, pertencente á classe dos *Arachnidos*, á ordem dos *Acaros* e á familia dos *Tetranychidos*.

Este insecto é conhecido por *Phytocoptus epidermi* ou *Phytocoptus vitis*.

Manifesta-se esta doença, em principio, por pequenas nodos esbranquiçadas, que se desenhão na pagina inferior das folhas, nos espaços que intermeiam as nervuras.

Não é raro, n'este periodo, o confundirem muitos esta doença com o *mildeu*.

Mas, depois, essas nodos tomam a apparencia de bexigas largamente abertas pelo lado da pagina inferior, formando uma empola bem pronunciada pelo lado da pagina superior. Esta deformação, que a folha apresenta, pôde explicar-se do seguinte modo:

Quando a fema do *Phytocoptus* precisa de arranjar casa para as larvas, que proximoamente devem sahir dos ovos que vai pôr, dá ella, com a sua armadura buccal, uma picada na epiderme da pagina inferior da folha, e despeja ahí uma secreção irritante e especial, que sahe das glandulas, que aquelle insecto possui na base das suas mandibulas e que tem o poder de modificar os tecidos da epiderme, transformando as cellulas em pêllos brancos e compridos.

Ora, esta transformação e desvio, que se effectua nos tecidos da epiderme da pagina inferior, nos pontos atacados pelo insecto, obriga naturalmente a vitalidade d'esses pontos a uma concentração e retraimento que, não sendo partilhado pela epiderme da pagina superior (*livre da acção do insecto*), leva esta ultima a crescer isoladamente em altura, e a formar as empoas que vemos, por não poder desenvolver-se lateralmente, de companhia com os tecidos atrophiados da pagina inferior, como acontece nas partes sãs e isentas da picada do *Phytocoptus*.

Este mal começa, de ordinario, em maio; soffre uma paragem em junho e prolonga-se quasi sempre até setembro.

A vida do *Phytocoptus vitis* pôde resumir-se no seguinte:

Na primavera põe a *Phytocoptus* adulta o ovo, d'onde sahe uma larva *tetrapode* (ou de quatro patas) que é unisexual, mas que possui,

apesar d'isso, a facultade de ser *parthenogenetica*, quer dizer, de se reproduzir durante muitas gerações, sem auxilio de ser fecundada por macho, da mesma forma que acontece com a *phyloxera*.

Todo o verão, vivem essas larvas nas galhas, de que já fallamos, sustentando-se dos succos que encontram no *parenchyma* da folha, que guarnece o interior da mesma galha.

No outomno, finalisa o poder reproductor d'estas larvas, soffrem ellas então uma muda de pelle e *enkystam-se*, quer dizer, enrolam-se e escondem-se n'um envolvero de forma ovoide, para passar o inverno com segurança em diversos sitios da cêpa.

Na primavera seguinte, fende-se o *kysto* pelo meio, e sahe d'elle a larva *hexapode*, ou de seis patas, e, pouco tempo depois, crescem lhe mais duas patas e fica o insecto perfeito e adulto com oito patas ou *octopode* e com sexos differentes. Encontram-se então, entre elles, machos e femeas.

E' n'essa epocha que se prepara, de uma só vez, a extraordinaria facultade para este parasita se poder reproduzir, sem novas fecundações, até ao fim de outubro do mesmo anno.

As larvas têm immensa vitalidade. Mr. Landois, a quem se devem estudos muito importantes sobre este assumpto, affiança que as viu pôr ovos depois de terem permanecido 24 horas dentro de glicerina, e que ainda mexem depois de terem estado mergulhadas em agua por 48 horas.

As larvas são microscopicas; as maiores têm 10 a 13 centesimos de millimetro de comprimento por 3 a 4 centesimos de largo.

D'este modo, nem todos as po-

derão vêr com o simples auxilio de uma lente, e só o microscopio consegue tornal as visiveis.

O *Phytocoptus* perfeito tem 4 decimas de millimetro de comprimento e apresenta a côr amarello claro, levemente esverdeado na barriga.

(Continua)

## Agua de Toilette

DO CONGO

Em julho, mez ardente, o rosto toma a côr

E o sol canicular o cobre de suor. Não esquecer que esta agua, o rosto refrescando, torna a tez pura e branca, a côr de nacar dando.

Victor Vaissier, inventor do Sabonete do Congo.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

## Camara Municipal

Sessão plenaria de 20 de julho

Presidencia do snr. conde de Margaride. Presentes os snrs. vereadores Antonio José de Faria, Eduardo Manoel d'Almeida, Fortunato José da Silva Basto, Francisco Joaquim da Costa Magalhães, Antonio Dias de Castro, Bento José Leite e José Martins Costa.

Abertura da sessão ás 14 horas da manhã.

chorou de alegria, e estendendo-lhe ambas as mãos, disse-lhe:

—Meu bom amigo a minha filha casa-se d'aquí a oito dias. Casa com o primo Thomaz, a quem um padrinho deixou uma fortuna bem boa. Então que quer? O rapaz e a rapariga amavam-se, e n'esta vida não ha nada como o amor! Convido-o para assistir ao casamento!

—Muito obrigado! disse João aterrado.

Tenho para mim que foi bem merecido aquelle desastre. Outro tanto succeda a todos os que não tem a peito serem leaes primeiro do que tudo, porque a lealdade é uma virtude franceza que, como as nossas vinhas, brota no solo maternal da Patria!

Armando Silvestre.

## FOLHETIM

## A PONTE

Continuado do n.º 762—Conclusão

III

Perfeitamente descançado ácerca da sorte de Martinho, o astuto João continuava a fazer tesendal das vantagens com que o dotara a sorte, e o tio Bernardo começava já a acreditar que era talvez aquelle o genro com que elle sempre sonhara. Uma meia hora bem empregada aquella e que lhe fizera ganhar terreno.

—*Chaaap!* ouviu João segunda vez, sempre do mesmo lado.

Era Thiago que cabia no charco.

Com effeito, logo em seguida deram dez horas.

O moleiro puxou pelo relógio para verificar bem a coisa.

—Tem razão disse, elle, tornando a metter o relógio na algibeira. Não veio nem um nem outro. Elles é que foram os trocistas, e não o esquecerei. No entanto, acho que foi muito bom para o senhor, ficar conhecendo-o!... Toque! Fica tratado!

—E a menina Martha estará d'acordo?... balbuciou João a quem a alegria transformava as ideias.

—A minha filha ha de fazer o que eu quizer. Toque lá, sr. meu genro, já lh'o disse! Olá Thomaz, traze-me cá uma garrafa de vinho, mas do melhor! Apresento-te o marido de tua prima.

Thomaz que entrara á chamada do tio Bernardo, estava a ponto de perder os sentidos. Entrando na adega perdeu o

tino e voltou com uma garrafa de excellente vinagre de estragão.

—Imbecil, disse o moleiro.

E foi elle mesmo á adega. Em seguida beberam brindando-se reciprocamente. E quando digo beberam, refiro-me ao tio Bernardo e João Monnereux, porque o Thomaz recusou obstinadamente acompanhar as saudes.

—Como quizeres, meu rapaz, dissera o moleiro.

João estava o que se pode dizer louco de felicidade.

Depois que o moleiro o abraçou, chamando-lhe filho—porque o tio Bernardo quando bebia tornava-se terno—sahiu recuando, sem saber o que fazia. Assim que se achou fora de casa, não podendo já conter-se, começou, muito contente, a saltar, e a pular como uma creança. Foi assim, ás cabriolas, que chegou á entrada da ponte, não se lembrando já de

nada, não se lembrando principalmente de que tinha tirado as tabuas uma hora antes.

E cantarolou: —*Salvé morada casta e pura!*—voltando se ainda uma vez para aquella adorada habitação, que dentro em pouco ia ser a d'elle.

Em seguida avançou resolutamente para a ponte.

—*Chaaap!*... fez elle por sua vez, lembrando-se mas tarde.

A agua estava um tanto fria. João entrou em casa a tremer. No dia seguinte estava com uma pleurezia.

Foi grave a doença, que o teve dois mezes na cama, tratado fraternalmente pelo bondoso Thiago, que, do mesmo modo que João, não desconfiara nunca de voluntario auctor d'aquelle triplice accidente.

Apenas restabelecido correu logo ao moinho.

O tio Bernardo, ao vel-o,

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

N'esta sessão e havendo sido praticadas todas as formalidades prescriptas no Codigo administrativo, foi lido, discutido e definitivamente e unanimemente approvado o segundo orçamento complementar da receita e despeza da Camara municipal d'este concelho para o corrente anno.

—O sr. presidente disse que não tendo sido apresentado pela respectiva commissão o parecer sobre a reclamação de alguns parochos que se julgam com direito de presidir no cemiterio aos actos funebres dos seus freguezes, não se podia hoje resolver tal assumpto, mas que, fosse qual fosse a resolução, recommendava a benevolencia da camara o parochos da freguezia de S. Paio, que se tem prestado a baptisar todos os expostos, ao passo que os outros parochos da cidade se recusaram terminantemente a coadjuval-o, em officio pouco mais, apesar de parte d'esses expostos pertencerem, como os finados do cemiterio, aos freguezes d'elle.

—O mesmo sr. presidente apresentou uma licença do Prelado para a transferencia da parochia de S. Sebastião para a igreja de Santa Rosa de Lima, declarando que, como essa licença já era de 1888, talvez fosse necessaria outra, e que em tal caso, assignado o contracto, se pediria.

—Foi assignada a procuração para se realizar a escriptura de expropriação da igreja de S. Sebastião e seu adro sob as bases já approvadas na sessão do dia 11 do corrente.

Como não houvesse mais de que tratar, o sr. presidente encerrou a sessão.

COMMISSÃO MUNICIPAL

SESSÃO DE 27 DE JULHO

Sob a presidencia do sr. conde de Margaride, e estando presentes os snrs. Eduardo Almeida e Fortunato José da Silva Basto, vogaes, foi aberta a sessão ás 11 horas da manhã.

Acta approvada. Officios:

Da Commissão Central Primeiro de Dezembro, de Lisboa, solicitando a adhesão e cooperação da camara para a proxima celebração do anniversario da Independencia da nação portugueza.

Requerimentos:

Do sr. Domingos Ribeiro da Costa Sampaio, proprietario d'esta cidade, declarando que lhe foram pagas todas as quantias de que lhe era devedor o sr. José Antonio de Meira, da freguezia de S. Torquato, e por isso requeria que se lhe lance a derrama municipal só até 20 de junho ultimo, data em que foi satisfeita a ultima somma.

Deferido.

—De diferentes pessoas pobres pedindo para lhe serem concedidos subsidios de lactação.

Deferidos.

Resoluções:

Resolveu-se que seja ven-

dido em hasta publica o altar e oratorio do cemiterio, os quaes alli se acham sem terem applicação, devendo ser previamente ouvido o sr. vereador do respectivo pelouro.

—Resolveu-se mandar fazer uma escada e um banco para o serviço da capella do cemiterio, e que foram requisitados pelo revdm.º capellão.

—Resolveu-se approvar o ajuste da expropriação de terreno pertencente ao sr. Manoel Rodrigues da Silva, d'esta cidade, para o lanço da estrada da estação do caminho de ferro á estrada real no sitio do Castanheiro, sendo o terreno inculto a 85 reis e o terreno de cultura a 200 reis, ficando a pertencer ao expropriando as arvores existentes no dito terreno, e sendo o municipio obrigado a vedar-lhe o terreno restante com uma parede de altura de 1,50, como actualmente está.

—O sr. presidente informou que já se acham concluidos os ajustes dos terrenos expropriados para o lanço da estrada acima referida, menos com o sr. Antonio de Moura Soares Velloso, com o qual falta ainda remover umas pequenas difficuldades.

Deliberou-se conceder alguns subsidios de lactação ás pessoas pobres que requereram para esse fim.

E não havendo mais nada a tratar, foi levantada a sessão.

Secção Litteraria

(SAFANÕES)

«O que fez correr o boato da sahida do sr. visconde de Chancelleiros foi o cabo dos Açores, cuja discussão terminou hoje na camara dos deputados. N'esta discussão o sr. Manoel d'Arriaga, o primeiro a fallar na ordem do dia, fallou em verso, em prosa rimada, em prosa chã, em verso altivo, enfim percorreu as todas as formas oratorias de que póde lançar mão.»

«Percorreu todas as formas E' que devia dizer, Só diz «percorreu a todas» Quem não souber escrever.

«Sua exc.º foi eloquentissimo ao pronunciar estes tres versos:

Sr. Chancelleiros «Corra-me com esses pantomineiros! E tambem com os syndicateiros!»

Não só quer o Chancelleiros A correr por ahí fóra, Quanto antes, sem demora, Com os taes pantomineiros E com os syndicateiros, Como tambem ser corrido! Se não é este o sentido Dos taes versos, não entendo Por que razão estou vendo O com entre elles mettido.

...e dulco-ironico ao exclamar: Ah! soberana, quão mi-

mosa es tu! que alguém assim commentou:

Torradinhas com manteiga, Por cima café-cajú.

Torradinhas com manteiga, Por cima café com cebo, Cantarei eu a quem canta Aquillo que não percebe.

«Estou morto, porque a situação se liquida.»

Cã temos o por e o que, Taes quaes andam muitas vezes Inculcando a quem os vê Que são irmãos... Siamezes.

Se, pois, um aborto são, Não queiramos separal-os; Fazer-lhes separação. Era o mesmo que mata-os.

Diz um professor na «Revista de Portugal»: «A diversidade de circunstancias economicopoliticas determinaram a differença fundamental dos factos.»

Não diga determinaram, Mas determinou; emende, Senão... ficamos pensando Que nem sabe, nem aprende.

E não é isso o que en penso De quem este artigo assigna, Porque, além de saber muito, O muito que sabe ensina.

«O Nordeste escreve» que em um dos dias da semana passada...

«O Nordeste escreve?» E' falso! Quem é que em tal acredita? Nunca vi por elle escripta Uma palavra sequer; Lá que elle apague na arcia O que n'ella se escreveu, Isso sim! isso já eu Lhe tenho visto fazer.

J.

Noticiario

Convalescença

Acha se em convalescença, d'uma pneumonia, a bondosa filha do sr. conde de Margaride, exm.ª sr.ª D. Luiza Martins de Menezes.

Accessit

O sr. Francisco José da Silva Basto, filho do sr. Antonio José da Silva Basto, illustrado secretario da Camara, obteve um accessit no 4.º anno de medicina. Os nossos parabens.

Monumentos archeologicos

O sr. dr. Francisco Martins Sarmiento offereceu á Sociedade, que se de ora com o seu illustre nome, mais um notavel monumento sito no concelho de Braga, e outro n'este concelho, freguezia de Santo Estevão de Brateiros

O pão de milho

Como era d'esperar da sua solicitude e zelo, a digna camara já se occupou na sessão plenaria de sexta-feira, da questão do pão de milho, que levantamos n'este jornal, ficando adiado o assumpto para a proxima sessão.

Segundo nos consta, algumas providencias se tomarão em beneficio do publico.

Os padeiros de outras localidades, onde o pão de milho tambem tem grande consumo, estão sujeitos a fornecer o pão com um peso determinado pelas camaras, o que não succede com os padeiros d'esta cidade, depois da extincção das extivas semanais.

O Codigo de Posturas de 1880, se a memoria nos não falla, apenas estabelece padrões para o pão de trigo, que diga-se a verdade, relativamente, se está comendo mais barato do que o de milho.

Parere-nos, pois, que uma das primeiras necessidades é estabelecer padrões para o pão de milho, creando-se ao mesmo tempo o repezo.

Para Mathozinhos

Partiu hoje para a praia de Mathozinhos a fazer uso de banhos a exc.ª sr.ª D. Rita Candida Peixoto d'Abreu, irmã dos snrs. Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira e Jeronymo Peixoto.

—Tambem partiu para a mesma praia, a uso de banhos, o sr. Manoel Victorino da Silva Guimarães, do Pombal.

—(=)—

Curso elementar de canto coral e musica

Para este concurso creado pela Sociedade Martins Sarmiento já estão matriculados uns quarenta alumnos, de um e outro sexo.

O curso do sexo feminino será em hora differente.

Para Mafra

Partiu hontem para Mafra, afim de completar os seus estudos militares na escola pratica d'infanteria, o sr. Antonio Augusto Infante, primeiro sargento aspirante do 20, e solicito correspondente d'esta cidade para o «Primeiro de Janeiro.»

O sr. Infante só regressa no mez de novembro.

Agradecemos a amabilidade da visita, e desejamos que regresses com saude.

Banda d'infanteria n.º 20

A banda d'infanteria 20 executou hontem no jardim do Toural, das 8 horas ás 10 da noite, algumas musicas do seu vasto repertorio.

Acto

Fez actos de chimica organica e de botanica na Academia Polytechnica do Porto, ficando plenamente approvado, o nosso patricio sr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, filho do sr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, activo director da Fabrica de Fiação e Tecidos de Guimarães.

O sr. Pedro Junior concluiu os seus preparatorios na Academia, devendo matricular-se no proximo mez d outubro na Escola-Medico-Cirurgica do Porto.

As nossas felicitações.

Entre nós

Está entre nós o sr. José Martins Fernandes Guimarães, acreditado negociante da praça do Porto, irmão do sr. Francisco Martins Fernandes e cunhado do sr. Manoel Pinheiro Guimarães, conceituados commerciantes d'esta cidade.

Festividade

Conforme noticiamos, verificou-se hontem na parochial igreja de S. Miguel de Creixomil a solemne festividade do SS. Sacramento.

De manhã houve communhão geral, pratica ás creanças feita pelo sr. Fr. Manoel das Chagas, missa a grande instrumental e exposição do Santissimo, e de tarde «Te Deum» e sermão, sendo orador o mesmo sr. Fr. Manoel das Chagas. Em seguida sahio a procissão que levava muitos anjinhos e ia bem disposta, fechando o prestito a banda de musica do sr. Luciano e uma força do regimento d'infanteria 20.

No fim da procissão houve leitão de prendas.

Esta festividade foi muitissimo concorrida e mais brilhante este anno que nos anteriores e não correu pouco para isso o sr. Antonio Joaquim da Costa Guimarães.

No sábado houve n'aquelle local variado fogo, linda iluminação e leitão de prendas, tocando uma banda de musica até altas horas da noite.

—(=§=)—

Para a Povoia de Varzim

Foram para esta praia o illustrado medico o sr. dr. Joaquim José de Meira, e sua extremosa esposa e filhos.

—Para a mesma praia tambem partiram os snrs. condes de Lindoso, a familia do sr. Serafim dos Anjos Fernandes e o sr. Manoel Rodrigues da Silva e para o Gerez o sr. João Antonio Moreira Guimarães, abastado capitalista.

O Ideal

Com o titulo que nos serve d'epigraphe, vai brevemente publicar-se quinzenalmente n'esta cidade um novo jornal litterario e charadistico, dedicado á élite viamaranense.

E' seu redactor o sr. Germano Augusto dos Santos Guimarães.

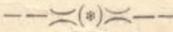
**As galerias da Sociedade Martins Sarmiento**

Estão concluidas quanto a obra de pedra e madeira; agora precede-se á pintura, que é feita em estylo apropriado á construcção, e com um bom gosto.

**Operação**

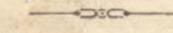
Fez-se um d'estes dias no hospital da Misericordia a operação da catarata, achando-se a doente em estado satisfactorio.

Operou o snr. dr. Geraldo Guimarães, auxiliado pelos snrs. drs. Mattos Chaves e Avelino Germano.



**Em Visella**

Acha-se em Visella o snr. dr. José Maria Brandão Pereira, mui digno thesoureiro pagador do districto de Braga.



**Fallecimento**

Falleceu na quinta feira de tarde, após dolorosos soffrimentos, a sr.<sup>a</sup> D. Maxima Cardoso, joven esposa do snr. José da Silva Carvalho, proprietario da typographia escolar da Sociedade Martins Sarmiento.

Os officios de sepultura celebraram-se no sabbado na igreja da Misericordia, sendo em seguida conduzida ao cemiterio Municipal.

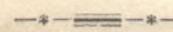
Ao snr. Carvalho dirigimos os nossos sentidos pezaumes.

**S. Luiz Gonzaga**

Como noticiaramos, fez-se na quinta-feira com muito luzimento a festividade em honra de S. Luiz Gonzaga, que se venera na igreja de S. Domingos.

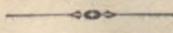
De tarde sahio a procissão precedida de centenares de creanças d'ambos os sexos, pertencentes a differentes aulas d'esta cidade, que eram acompanhados pelos respectivos professores e professoras á excepção d'um collegio que não levava a preceptora.

Quatro licencoados conduziam em um andor a imagem de S. Luiz fechando o prestito uma banda de musica.



**Milhares**

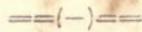
As ultimas chuvas foram de grande beneficio para os milhares, que conquanto se apresentassem regulares, começavam a resentir-se do calor excessivo dos ultimos tempos.



**Grande gala**

Por ser hontem o anniversario do juramento da Carta Constitucional, e o 27 anniversario natalicio do snr. D. Afonso, houve hontem n'esta ci-

dade as costumadas demonstrações de regosijo.



**Movimento militar**

Regressou de Mondim de Basto a força d'infanteria 20 que para ali havia partido a fim de manter a ordem na romaria de Nossa Senhora da Graça.

—No sabbado partiu para Fafe uma força do mesmo regimento para policiar uma romaria.

**Crença e Letras**

REVISTA religiosa e litteraria que principiou a publicar-se em janeiro.

Cada serie ou 12

numeros 80 reis.

Redacção, Collegio de S. Damaso

GUIMARÃES

**ANNUNCIOS**

**Editos de 30 dias**

(2.<sup>a</sup> publicação)

PELO juizo de direito da cidade e comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, na execução de sentença commercial promovida por Domingos José Ribeiro Guimarães, casado, pro-

prietario, da mesma cidade, contra D. Maria da Conceição Ferreira d'Abreu Almeida, viuva, e seu filho Francisco d'Assis Abreu Almeida, da dita cidade, pela quantia de 2:041\$862 reis de capital e juros liquidados até o dia 25 de novembro de 1885, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar o executado Francisco d'Assis Abreu Almeida, actualmente ausente em parte incerta da Africa Occidental, para, conjuntamente com a executada sua mãe, fallar e assistir a todos os termos da mesma execução até final, visto que ella se acha parada no cartorio ha mais de um anno, pena de revelia.

Guimarães 25 de julho de 1892.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Basto.

Vi

O juiz de direito,

Marques Barreiros, 1812

Aluga se a casa n.º 138 da rua da Rainha.

Trata-se na rua de Val-das-Donas n.º 13.

**TRESPASSE DE NEGOCIO**

Por contrato feito com a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> condessa de Villa Pouca, o importante e acreditado estabelecimento de vinhos da antiga e nobre casa de Villa Pouca foi trespassado para o annunciante José d'Oliveira Rede, que continuará a sustentar os creditos do estabelecimento que ja administrava ha muitos annos.

O novo proprietario, pois, pede aos seus numerosos freguezes que continuem a frequentar a sua casa, onde lhes serão fornecidas excellentes qualidades de vinhos verdes e maduros (palhetes), vendendo estes ultimos pelos preços de 50 reis o meio litro (antigo quartilho), 60 e 80, 120 tinto e branco, e 160 tinto fino.

**VINHOS ENGARRAFADOS**

(SEM GARRAFA)

Lagrima . . . . .	200	reis
Tinto fino . . . . .	240	»
Prova secca . . . . .	300	»
Vinho velho . . . . .	400	»
Bastardo velho . . . . .	500	»
Roncão . . . . .	700	»

Vinho maduro engarrafado, de duzia para cima, tem abatimento de 6 por cento.

A retalho, d'almude para cima 6 por cento.

Deixa-se fazer no vinho qualquer experiencia chimica, e se ainda assim duvidarem da sua pureza, podem assirtir á sua lotação.

Vinho branco de Murça a 70 reis o meio litro.

Vino de 1865 a 800 reis a garrafa.

**VINAGRES**

Vinagres de vinho maduro, meio litro 40 e 50 reis.

Por almude a 1:500 e 1:800 reis.

Serviço de cosinha esplendido.

JOSÉ D'OLIVEIRA REDE

**MERCIARIA-CONFEITARIA**

DE

**Cerqueira Junior**

COMPLETO SORTIDO DE GENEROS DE MERCEARIA

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola e productos da fabrica de manteiga, de Coura.

Bonita colleção de champagns, cognacs, licores, conservas de legumes, fructas e peixe, taes como: salmão, lagosta, atum, ostra, lampreia, savel, ruivo, goraz, etc.

A mais alta novidade em bolachas, doces, cristalisado, fino, com enfeite e de calda em latas.

Carne secca, fiambre, morcellas, sardinhas de Nautes, queijos e vinagre superior.

RUA DE PAYO GALVÃO

**NOVA MERCEARIA E CONFEITARIA**

ANTONIO Fernandes da Silva Braga, ex-empregado do sr. Antonio Serafim Afonso Barbosa, participa ás pessoas das suas relações e amizade, que acaba de abrir o seu novo estabelecimento de mercearia e confeitaria no largo da Oliveira, d'esta cidade, onde todas as familias encontrarão ao par d'outros generos de primeira qualidade, os especiaes vinhos engarrafados e ao retalho, doce fino para chá, café, chá, chocolate hespanhol de 1.<sup>a</sup> qualidade, morcellas pelo systema d'Arquea, sonhos, tortas, sardinhas de doce, doce de fructa em caixas enfeitadas, toncinho do ceu, etc.

Tambem vende no seu estabelecimento champagns em garrafas inteiras, meias e quartos de garrafa, sendo estes ultimos pelo preço de 400 reis.

Recebe encomendas de doce de prato.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Largo da Oliveira n.º 32 e 33

GUIMARÃES

1151

**BASAR - GERVASIO**

LARGO DE S. SEBASTIÃO GUIMARAES

Estabelecimento de ferragens, cutelarias, pregagens, colchoaria lavatorios e camas de ferro, fogões para lenha e carvão, objectos de vidro e christal, e muitos outros artigos que tudo vende a preços sem competencia. Agente da Companhia de Seguros contra fogo «Probidade» das companhias ingleza, franceza e allemã, de navegação avapor para todos os portos do Brazil.

GERVASIO ANTONIO PINTO

**CASA FELIZ**

DE

**CASIMIRO URBANO**

Largo de Franco Castello Branco

Extracção da loteria de Lisboa a 10 de Agosto

O annunciante participa aos seus amigos e freguezes que tem sempre grande sortido de bilhetes, oitavos, quintos, decimos e fracções para todas as loterias.

GRANDE DEPOSITO DE CERVEJAS, ENTRE AS QUAES

A MAGNIFICA — BOCK BEER

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

17, RUA DAS LAMELLAS, 19  
GUIMARÃES

PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, por linha 40  
Repetidos 20  
Reclamos na 1.ª e 2.ª paginas, linha 40

Anuncios litterarios, publicados gratis  
recebendo-se um exemplar na administração

ASSIGNATURAS

Guimarães semestre . . . . . 1500  
Fôra de Guimarães, idem . . . . . 1550  
Numero avulso . . . . . 40  
Brazil (m. forte) . . . . . 6000  
As assignaturas são pagas adiantadas.

Os manuscritos enviados á redacção, sem ou não publicados, não são devolvidos.

NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ

Condições da assignatura

Este novo dictionario contém 2.424 paginas, divididas por dois volumes.  
A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estercotypada e muitas folhas já impressas.  
Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega 20 reis

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 0 por cento. Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 5 e 2—LISBOA.

MAGALHÃES & MONIZ, EDITORES PORTO

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(AGRICOLA, INDUSTRIAL E COMMERCIAL)

OFFERECIDA AO

ATHENEU COMMERCIAL DO PORTO

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Ex-professor do Lyceu do Porto

Condições de assignatura

A obra será impressa no formato, papel e typo igual ao do presente prospecto.

A distribuição, constante de 15 fasciculos, aproximadamente de 80 paginas, pelo preço de 200 reis cada um, será feita no dia 1 e 15 de cada mez, ficando a obra completa em 3 volumes.

Os pedidos das provincias deverão vir sempre acompanhados da sua importancia.

Assigna-se nas principaes livrarias do paiz e na

LIVRARIA UNIVERSAL

DE

Magalhães & Moniz, Editores

12—LARGO DOS LOYOS—12

PORTO

OS ARGONAUTAS

Subsidios para a antiga historia do Occidente

POR

F. MARTINS SARMENTO

Um grosso volume 15500. Pelo mreio 15560

Em todas as livrarias.

Pinheiro Chagas

AS COLONIAS PORTUGUEZAS NO SEculo 19

Preço, 600 reis

No Porto á venda em todas as livrarias e na Agencia da Revista Illustrada, rua do Sá da Bandeira 217—

GUEDES D'OLIVEIRA

(TITO LIVRO)

GAZETILHAS

PREFACIADAS POR

JOSÉ CHAGAS

1 vol. . . . . 400 reis

Cançonetes, com musicas de M. Benjamim Pereira Viana e Leon Janin. A venda em todas as livrarias e no deposito: Empresa Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184—Porto.

A ESTACÃO

Jornal illustrado de modas para as familias

Preço da assignatura

Um anno . . . . . 45000  
Seis mez . . . . . 25100  
Numero pulso . . . . . 20

Assigna-se na livraria Chardon de Lugan Genelionx successores.

Divisão Judicial

Publicada em harmonia com a lei de 16 de abril de 1874

Seguido de um appendice contendo o mappa da nova classificação das comarcas do continente do reino e ilhas adjacentes, e a Ultima Divisão Comarcã, approved por decreto de 20 de setembro de 1890.

Preço, 400 reis; pelo correio, franco de porte.

Vende-se desde já na Livraria Archivo Juridico, de A. G. Vieira Paiva, editor, rua do Bomjardim—67—Porto.

Eduardo Carvalho

Notas sobre a penalidade, instituição e regimen prisional

Contem 4 partes=1.ª Evolução historico-philosophia da penalidade=2.ª Direito de punir=3.ª Prisão em geral, e prisão celular=4.ª Problemas penitenciarios.

Obra publicada a proposito da circular n.º 867 da ex.ª procuraduria regia do Porto.

Preço 600 reis

Vende-se em Santo Thyrsso na livraria Thyrsense, de José Bento Correia, e m Guimarães, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas.

AEVLINO DA SILVA GUIMARÃES

A Crise Agricola Portugueza

ESPECIALMENTE NO MINHO

MEIOS D'ATTENUAÇÃO

Um volume. 700 rs.

Vende-se em Guimarães na loja de Francisco Joaquim de Freitas, rua da Rainha; no Porto, na livraria Guttenberg Cancellaria Velha n.º 70.

MEDICINA HYGIENICA

OU

UNICO METHODO RACIONAL

DE

TRACTAR AS DOENÇAS

PELO DR. T. R. ALLISON

MEDICO E CIRURGIÃO

VEREJO DE DALGAR

PREÇO 400 REIS

Vende-se em todas as principaes livrarias.

BIBLIOTHECA DOS DRAMAS

DE

FAMILIA

MYSTERIOS DA LOUCURA

Este grande romance de sensação, origin portuguez por Ladislau Batala, formará um lindo volume m.º 8.º francez, enriquecidos com excellentes estampas.

As capas da brochura e phantasia e chromo-litographadas serão distribuidas gratuitamente.

Distribuem-se cada semana 24 paginas de leitura ou 12 e uma gravura, por 40 reis pagos no acto da entrega. Para a provincia as remessas serão ás cadernetas de 5 fasciculos ou 160 paginas, e se accresce o porte do correio.

Assigna-se no Escriptorio—rua SARAIVA DE CARVALHO, 47, e nos logares mais centraes de Lisboa e Porto e mais terras da provincia

UMA SEPARAÇÃO

POR

JORGE PEYREBRNER

TRADUCCÃO

Da Sr.ª D. GUOMAR TORRESAO

PREÇO de cada volume, 500 reis; elegantemente cartonado 600 reis; cartonado e dourado por folhas, 700 reis. Assigna-se e satisfazem-se todos os pedidos na administração da Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, ou em casa dos seus correspondentes e livrarias

SERÕES DE HISTORIA

PELO

DR. ANTONIO XAVIER RODRIGUES CORDEIRO

Collecção de narrativas rigorosamente historicas, sobre os factos mais dramaticos da Historia Portugueza

Leitura instructiva, interessantissima e absolutamente recommendavel

2 vol. com mais de 400 pag., br. 15000 reis; elegantemente cartonado 15400; pelo correio 15100 ou 15500.

Vende-se no Porto, na Agencia da Revista Illustrada, Sá da Bandeira 217

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

Rua das Lameillas n.º 19

Editor—A. J. A. Machado.